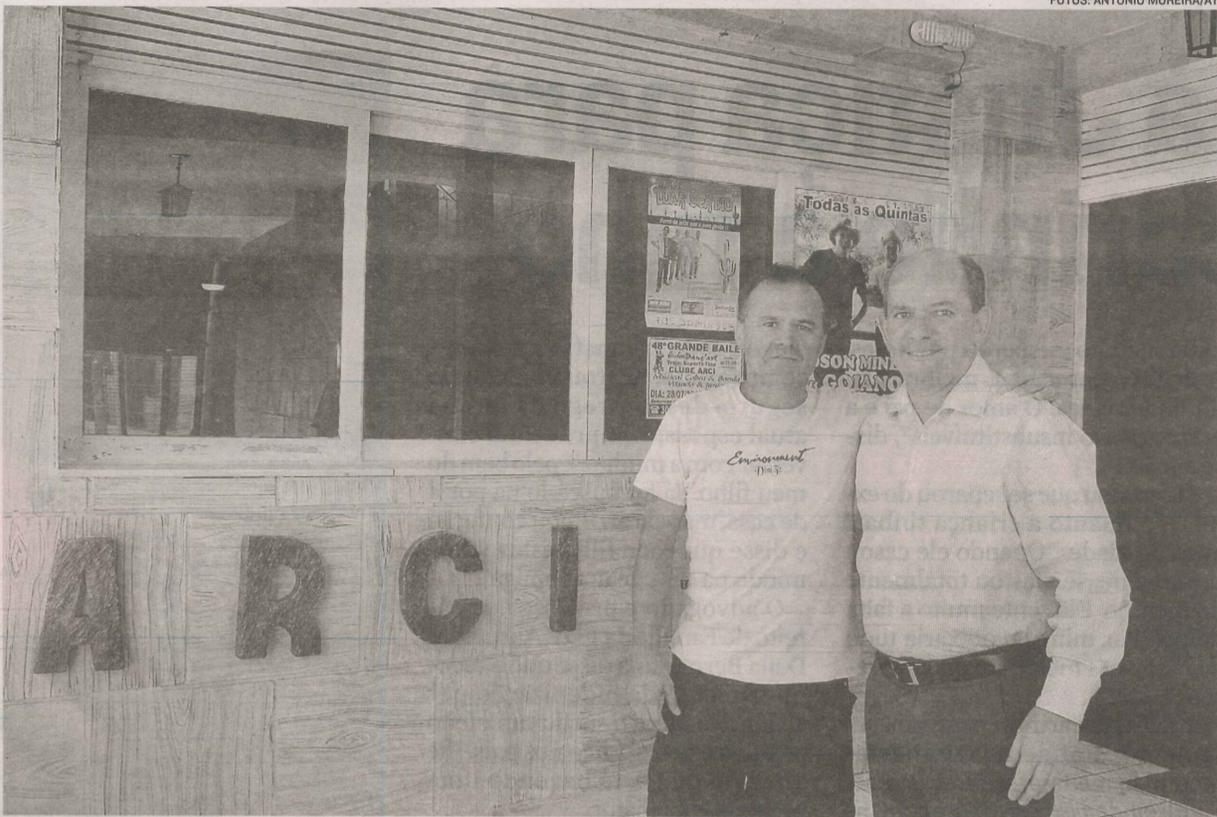


FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

ACERVO PESSOAL/MARCELO DE JESUS PEREIRA



PEDRO ANTÔNIO e Fábio D'Ávila comandam o Arci atualmente. Clube tem atrações musicais fixas durante a semana

A TRIBUNA COM VOCÊ NO **IBES**

Clube completa 49 anos de tradição

O Arci, marcado pelas domingueiras nas décadas de 70 e 80, comemora aniversário sábado com show sertanejo, country e DJ

Christina Kruschewsky

Neste sábado, o Clube Arci completa 49 anos de tradição em festas na história do bairro Ibes, em Vila Velha, que ficou marcada pelas domingueiras com rock que aconteciam no clube na década de 1970 e 1980.

“Os domingos eram um sucesso. Costumávamos receber cerca de 2.500 pessoas na casa”, contou o antigo presidente Hélcio Andrade Mendes, 78, que assumiu o clube em 1973, dentre muitas idas e vindas ao longo dos anos do clube Arci.

Um dos fatos curiosos que ele relatou é que o local costumava ser frequentado por adolescentes na década de 1970, de 13 e 14 anos, autorizadas pelos pais que vinham buscá-las na porta. Havia um diretor que tinha fama de não permitir beijos ardentes entre os casais.

Para a comemoração do aniversário do clube Arci, o atual presidente Fábio D'Ávila informou que haverá show com os estilos sertanejo e country do cantor Marcelo Marrone no sábado, a partir das 21 horas.

Outras atrações confirmadas para esse dia são Robertinho & Brayan, Trio Só Xotão e Carlinhos Rick & Reginaldo, com som de DJ Dudu Nobre nos intervalos.

Os ingressos ou reservas de mesa podem ser feitos antecipadamente no clube ou pelo telefone (27) 3229-2352.

HISTÓRIA

O clube, que foi construído em 1963, fez muito sucesso também com os famosos bailes de Carnaval, que costumavam acontecer na época. Com o passar dos anos, outro ritmo também foi agregado à programação da casa e deu certo: o forró.

“Com o sucesso do clube, fomos construindo os outros pavimentos (o prédio tem três andares)”, orgulhou-se Hélcio, que apesar de não estar mais na presidência ainda faz questão de acompanhar todo o funcionamento. Hoje, seu filho Pedro Antônio Nascimento Mendes continua a história do pai no clube, como vice-presidente.

Outras atrações fixas na programação do Clube Arci durante a semana são Trio Serrano às quartas a partir das 15h30; Edson Mineiro & Goiano às quintas, a partir das 19h30; e Luar do Sertão aos domingos, a partir das 19h30.



CONSTRUÇÃO do Arci nos anos 50



BAILES das domingueiras

HISTÓRIA DO BAIRRO

Primeiro conjunto da América Latina

- > O BAIRRO SURTIU em 1951, por meio do Instituto do Bem-Estar Social (Ibes), com a ligação de Vitória e Vila Velha pela Carlos Lindenberg.
- > AS CASAS ERAM para funcionários inscritos nos programas sociais do governo.
- > O CONJUNTO DO IBES forma a figura de um hexágono e foi o primeiro conjunto habitacional na América Latina, com 244 casas.
- > POR TER SIDO um bairro planejado, foi entregue com obras de infraestrutura completa: calçamento, iluminação pública, redes de água e esgoto, transporte, entre outros.

Fonte: Moradores do bairro.



AV. N. S. da Penha na década de 50

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do Ibes, em Vila Velha, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca do Ibes, que fica no Centro Comercial da praça Assis Chateaubriand.

AS RECORDAÇÕES



MARIA mora há 57 anos no bairro

Moradores só tinham uma opção de ônibus

A pensionista Maria José Souza Rosa, 78, é uma das viúvas dos trabalhadores da Vale e foi morar no Ibes com o marido depois da construção do Instituto Bem-Estar Social há 57 anos. “Como não havia muros entre as casas, à noite vacas costumavam destruir as plantações que fazíamos no quintal”, contou.

A grande dificuldade era para pegar ônibus, já que só havia uma linha que fazia o trajeto até Vitória.



BERNARDINA morava de aluguel

Sonho de ter a casa própria nasceu no Ibes

Para a pensionista Bernardina Zamprogno Bolonha, 80, o sonho de ter a casa própria nasceu com o desenvolvimento do conjunto residencial construído no Ibes. “Morando em uma casa de aluguel no bairro, eu já sonhava com a casa em que moro até hoje, e que comprei com muito esforço”. Bernardina ainda guarda as lembranças dos passeios pela praça Assis Chateaubriand, do chafariz do bairro e do cinema Cinetek. “Muitas coisas mudaram. Onde era o cinema está sendo construído um shopping e a igreja católica ganhou uma grande reforma”.